

PSDB integrará comando da campanha de Cristovam

OS ACORDOS DO PT

- 1** O PSDB passa a fazer parte do comando da campanha e terá os mesmos poderes dos outros partidos da Frente Brasília Popular
- 2** O acordo não vincula o apoio do PT ao tucano Mário Covas em São Paulo
- 3** Miguel Arraes, governador eleito de Pernambuco, vai participar de comícios e pedir votos para Cristovam
- 4** O PMN decidiu que vai apoiar o PT e vai participar da campanha pedindo votos

Ricardo Mendes

O acordo entre o PT e o PSDB já é uma realidade. A partir de segunda-feira, o PSDB estará participando de todas as reuniões do comando político que coordena a campanha do candidato ao governo pela Frente Brasília Popular (PT-PSB-PPS-PC do B- PSTU-PCB), Cristovam Buarque.

O anúncio foi feito pelo presidente do PT local, o deputado distrital Geraldo Magela, após uma reunião na sede do PC do B, na 704 Sul, com membros da executiva tucana. O encontro selou a aliança entre as duas correntes.

“O PSDB poderá opinar com o mesmo poder de voz que têm os demais partidos que estão conosco”, garantiu Magela.

A reunião foi o primeiro encontro oficial entre Cristovam e os líderes tucanos, representados pelo presidente do PSDB, Jorge Haroldo, pelo deputado Sigmaringa Seixas e pelo ex-deputado Geraldo Campos.

Covas — Antes do encontro, Sigmaringa disse que o apoio já estava acertado e negou que a decisão ainda dependia da adesão do PT paulista à campanha de Mário Covas, candidato tucano ao governo de São Paulo.

“É razoável que, com o nosso apoio aqui, eles nos apoiem em São Paulo. Mas uma decisão não está con-

dicionada à outra”, sustentou.

A participação de Cristovam no encontro foi simbólica. Ele saiu antes do final das conversas para dar entrevista a uma emissora de televisão.

Arraes — No início da tarde, o candidato encontrou-se com o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), que confirmou sua que vai se engajar na campanha.

“Vou dar meu testemunho sobre as vantagens que traz para a política brasileira um homem com a capacidade e a linha de pensamento de Cristovam”, afirmou Arraes.

O governador eleito de Pernambuco espera que seu prestígio junto à colônia nordestina favoreça o candidato da Frente Brasília Popular.

Ele comprometeu-se a participar de pelo menos dois comícios da Frente.

Crítica — Arraes criticou as declarações do adversário de Cristovam, Valmir Campelo (PTB), que duvida que haverá um bom relacionamento entre Fernando Henrique e um virtual governo petista no Distrito Federal.

“Isso é um ataque a Fernando Henrique, dizendo que ele é um homem perseguidor, que faz discriminação política”, rebateu.

Cristovam se disse “emocionado” com o apoio do conterrâneo e reforçou a opinião de Arraes sobre como será sua relação com o presidente, caso se eleja.

“De agora em diante, Fernando Henrique é o presidente do meu país, eleito pela maioria dos brasileiros, e merece meu respeito”, declarou Cristovam, que hoje vai a São Paulo para a reunião do Diretório Nacional do PT.

PMN — Pela manhã, o candidato reuniu-se com o presidente do PMN de Brasília, Wilson Lima, e o secretário-geral da legenda, Abdon Araújo. O encontro selou a adesão do partido, que apoiou Maria Abadia (PSDB) no primeiro turno.

Segundo Lima, que é empresário e também presidente do sindicato patronal dos supermercados, o PMN cogitou entrar para a Frente Popular ainda no primeiro turno.

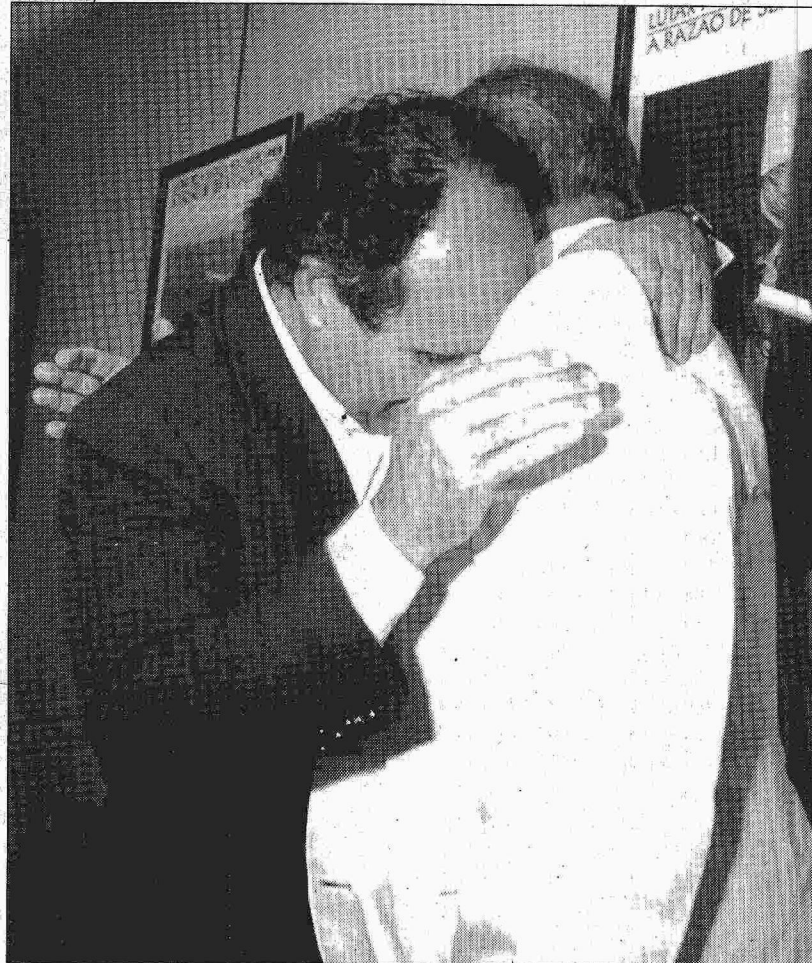
“Só não o fizemos por questão de composição, para podermos lançar quatro candidatos a deputado”, revelou.

Embora o PMN não tenha conseguido eleger ninguém, Cristovam avalia que a legenda “traz contatos com setores empresariais com preocupações sociais”.

Os novos apoios poderão ser obtidos especialmente em Taguatinga. Quem prevê é Abdon Araújo, ex-presidente da Associação Comercial e Industrial da satélite.

Abdon espera convencer empresários a perderem o temor diante de uma virtual vitória do PT.

Jefferson Rudy



Cristovam Buarque abraça Miguel Arraes que virá à Brasília pedir votos